

Distribuidora de livros Harmonia Nova administração, novos resultados

Desde fevereiro, a Distribuidora de Livros Harmonia está com nova Administração. Coordenada por um administrador-voluntário e contando com dois funcionários-colaboradores, a Distribuidora possui estoque de mais de 115 mil livros (cerca de 800 títulos), sendo 105 mil livros editados pela Editora Harmonia e os demais pelas 42 editoras parceiras. Sua atuação tem como foco principal a excelência do atendimento ao cliente e a transmissão do conhecimento através dos livros distribuídos.

O processo de reestruturação pela qual passa já começa a produzir resultados: até o presente momento, foram recuperadas várias vendas consignadas, bem como feito levantamento e renegociação do ativo e passivo existentes, proporcionando melhor visualização da real dimensão dos potenciais da Distribuidora e redefinição das suas estratégias e metas. O incremento nas vendas foi da ordem de 140% quando em comparação com a média do ano anterior, tendo o faturamento líquido mensal acumulado aumentado em 150% ainda em comparação com tal média. Isto possibilitou a implantação de nova política de comercialização com abrangência nacional (decidida em conjunto com a Diretoria da Fundação), o que contribuirá ainda mais para a geração de receita sem esquecer do cuidado dispensado ao cliente. A reestruturação chegou também à internet, com a criação de novo website que, em breve, estará disponível para melhor atender àqueles que quiserem adquirir os

livros na comodidade dos seus lares.

A Distribuidora possui, em sua estrutura, um importante integrante: a Livraria Hostílio Freire de Novaes. Localizada nas dependências da Fundação Lar Harmonia e contando com mais de 400 títulos em seu acervo, o sucesso das suas atividades tem sido a mola propulsora da reestruturação ora implementada. Desde fevereiro, o controle atento do seu estoque e das necessidades dos clientes fez com que fossem comercializados mais de 1.700 livros, tendo o lucro líquido aumentado em mais de 165%. Seu clima agradável tem atraído os frequentadores da Fundação, que ali encontram espaço propício para leitura e compra dos livros que lhes permitam maior compreensão dos processos de autoconhecimento e autodesenvolvimento pelos quais passam. Aberta de segunda a quinta das 17 às 21h30, sexta das 16 às 19 horas e aos sábados das 8 às 12 horas, a Livraria está esperando sua visita. Estamos prontos para lhe atender através do tel.: (71) 3375-1570 das 8 às 17 horas.

Muita paz e um abraço fraterno!

Carlos Leahy é administrador e voluntário na Distribuidora Harmonia, na Fundação Lar Harmonia.

Programação 2013

Junho
02/06 (Domingo) - às 17h
Encontro Junino

Julho
13/07 (Sábado) - às 20h
Aniversário do Núcleo Jurídico

28/07 (Domingo) - Das 9 às 13h
3º Seminário: Jesus, O Intérprete de Deus
Adenauer Novaes

Agosto
25/08 (Domingo) - Das 9 às 13h
4º Seminário: Sonhos: A Essência Orientando a Existência - Djalma Argollo

Setembro
28/09 (Sábado) - Das 9 às 15 horas
IV FeiraHarmonia

Outubro
20/10 (Domingo) - Das 9 às 13 horas
5º Seminário: Mito Pessoal e Destino Humano
Adenauer Novaes

Dezembro
01/12 (Domingo) - às 7h
Caminhada e Café da Manhã
07/12 (Sábado) - às 19 horas
Encontro das Religiões

Festejos juninos

A tradicional festa de São João, muito comemorada no Nordeste do Brasil, esconde uma motivação subliminar interessante. Em torno da fogueira, no embalo das músicas típicas e ao sabor de comidas regionais, vive-se um clima de fraternidade e de comunhão com a terra, que tudo dá de sustento ao ser humano. Como seria bom se o ser humano, independentemente do período ou da motivação pelos estímulos externos, praticasse a legítima fraternidade no trato com seu semelhante! Fraternidade é também respeito à alteridade.

Adenauer Novaes

FUNDAÇÃO LAR HARMONIA

FORRÓ HARMONIA

MUITO ARRASTA PÉ PRA ALEGRAR SEU CORAÇÃO

DOMINGO | 2 DE JUNHO | 17H
AO SOM DE ANTÔNIO BRITTO E BANDA
PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DA BANDA "FORRÓ DO TICO"

INGRESSO: R\$15,00

FUNDAÇÃO LAR HARMONIA
RUA DEPUTADO PAULO JACKSON, 560 - PIAÇÃ

INFORMAÇÕES (71) 3296-7796 | ATENDIMENTO@LARHARMONIA.ORG.BR | WWW.LARHARMONIA.ORG.BR

PÁGINA 2
Secretaria Municipal de Saúde e FLH

PÁGINA 3
Trabalho doméstico e a importância da emenda constitucional nº 72

PÁGINA 4
Nova administração da Distribuidora Harmonia

Secretaria Municipal de Saúde assina contrato com a FLH

No mês de maio deste ano, quando o Ambulatório Médico Eurípedes Barsanulfo- AMEB completou três anos da sua inauguração, firmamos um contrato com a Secretaria Municipal de Saúde(SMS) que nos permitirá ampliar os atendimentos realizados à comunidade do Bairro da Paz e seu entorno. Passaremos a receber um valor por alguns dos atendimentos realizados, até um determinado limite.

Desde o início das nossas atividades, vínhamos buscando essa parceria. Foram visitas e promessas da antiga gestão que nunca se cumpriram. Conseguimos, apenas um convênio de parceria, com a alocação de alguns funcionários e o fornecimento, de maneira incompleta e incerta, de material de consumo.

No início do ano, fomos convidados para uma reunião com o atual Secretário Municipal de Saúde, Sr José Antônio Rodrigues Alves. Para nossa surpresa, mostrou-se conhecedor do trabalho realizado pelo AMEB e pela Fundação Lar Harmonia. Expôs-nos a situação em que a prefeitura se encontrava, consequência da antiga gestão, e o trabalho que estava sendo feito para organizar a “casa”, garantindo que iria, assim que possível, firmar convênio com instituições que realmente prestassem serviço sério à comunidade de Salvador.

Agora, fomos chamados para a assinatura do contrato pleiteado há tanto tempo.

No início das atividades do AMEB, éramos menos de vinte trabalhadores realizando uma média de trezentos e cinquenta atendimentos por mês. Com o tempo, ampliamos os serviços, mantendo a filosofia de humanização em consonância com os princípios da FLH, tornando-nos referência também na área de saúde na região.

Hoje, somos mais de setenta trabalhadores, entre voluntários, contratados, conveniados e universitários. São médicos, cirurgiões-dentistas, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas, técnicos de enfermagem, auxiliares administrativos e universitários, que doam seu tempo e sua energia amorosa, realizando uma média de dois mil atendimentos por mês em diversas áreas da saúde.

Esperamos que o Secretário de Saúde consiga manter o trabalho competente que vem realizando, sem sofrer ingerências por parte daqueles que não entendem a gravidade em que a população de Salvador se encontra.

E tem mais: vem aí o Hospital Esperança da Bahia. Estamos trabalhando no sentido de adquirir um terreno de doze mil metros quadrados, pois o projeto já está praticamente definido.

Sheldon Menezes é médico e diretor da Fundação Lar Harmonia.

Trabalho doméstico e a importância da emenda constitucional nº 72

No dia 2 de abril de 2013, o Congresso Nacional promulgou a Emenda Constitucional Nº 72, que estabeleceu a igualdade de direitos trabalhistas entre os/as trabalhadores/as domésticos (Tdom) e os demais trabalhadores. Antes da emenda, eram assegurados à categoria apenas parte dos direitos garantidos, pela Constituição, aos demais trabalhadores. Entre os novos direitos, figuram: o controle da jornada de trabalho, limitada a 44 horas semanais e não superior a oito horas diárias; o pagamento de horas extras (remuneradas com valor pelo menos 50% superior ao normal) e o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), cujo valor a ser recolhido mensalmente (pago pelo/a empregador/a) é de 8,0% do salário estipulado em contrato. A proposta da referida emenda surgiu no contexto pós-aprovação da Convenção nº 189 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Trabalho Decente para as trabalhadoras e os trabalhadores domésticos, adotada em junho de 2011. Estatísticas da OIT referentes a 117 países (66,1% do total) estimavam um contingente de 52,6 milhões de Tdom, no mundo, em 2010 – cerca de 83,0% eram mulheres. A região da América Latina e Caribe contava com 19,6 milhões, o equivalente a mais de um terço (37,0%) do total mundial – 92,0% eram mulheres e a categoria respondia por 27,0% da ocupação feminina regional. No Brasil, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, o contingente de Tdom era de 6,4 milhões em 2011, sendo 92,5% de mulheres, 60,8% das quais eram negras, e respondia por 15,5% do total da ocupação feminina – cerca de 1 em cada 6 mulheres no mercado de trabalho. Na Bahia, eram 445 mil Tdom (94,3% mulheres e 85,7% negras), o equivalente a 15,8% do total de mulheres trabalhadoras.

As trabalhadoras domésticas desempenham um papel de suma importância na cadeia do cuidado, pois amortece, no âmbito das famílias e principalmente para outras mulheres trabalhadoras, a pressão gerada pela necessidade de compatibilizar a inserção no mercado de trabalho com as responsabilidades familiares, em um contexto de insuficiência de políticas públicas nessa área. Apesar desta inequívoca importância para um significativo número de mulheres ocupadas e para a sociedade, de um modo geral, o trabalho doméstico ainda é desvalorizado e marcado pela precariedade. Seguindo a trajetória geral de aumento da formalização das relações laborais no país – apesar de num ritmo mais lento – o percentual de Tdom com carteira de trabalho assinada aumentou de 27,7% para 31,8% entre 2004 e 2011, mas nem sequer alcançava um terço da categoria. Em sentido contrário, esse percentual declinou na Bahia: de 17,6% para 17,0%. Em função dessa pequena proporção, também era baixo o percentual da categoria com acesso à previdência social. Entre 2004 e 2011, a proporção que contribuía para a previdência aumentou de 29,8% para 37,5% no país,

sendo que na Bahia a evolução foi de 19,0% para 19,6%. Tal percentual de contribuintes é mais elevado do que aquele correspondente ao trabalho com carteira assinada pelo fato de um contingente de Tdom contribuir de forma autônoma, a exemplo daqueles/as que atuam como diaristas. A jornada de trabalho é bastante extensa e a esmagadora maioria dessas mulheres ainda dedica diversas horas diárias aos afazeres domésticos em suas próprias moradias. No Brasil, em 2011, um contingente de 1,30 milhão de Tdom (21,7% do total), ou seja, 1 em cada 5, trabalhava 52,6 horas por semana no mercado de trabalho e ainda dedicava mais 20,3 horas aos afazeres domésticos nas suas residências, perfazendo uma jornada dupla semanal total de 73 horas. Os Tdom praticamente não podem investir na aquisição de bens e serviços que apoiem a execução das atividades domésticas e de cuidado e geralmente residem em locais com precariedade de oferta de serviços públicos nesta área, a exemplo de creches. Com efeito, a remuneração média do trabalho doméstico no Brasil era de R\$ 522,40 em 2011, sendo inferior ao valor do Salário Mínimo (SM) na época (R\$ 545,00). Ademais, 22,0%, ou seja, 1,37 milhão de pessoas recebiam até meio salário mínimo mensal. Na Bahia, a situação era ainda mais alarmante: o salário médio era de R\$ 333,32 (somente 0,6 SM) e situava-se entre os quatro mais baixos do país – à frente apenas da Paraíba, Maranhão e Piauí – sendo que a metade dos Tdom (211 mil pessoas ou 49,3% do total) ganhava até meio SM. Esse ambiente de trabalho precário é um notório exemplo da tensão e sobrecarga psíquica exercida entre as trabalhadoras no âmbito das dificuldades de conciliação entre trabalho e família. Segundo o Suplemento de Saúde da PNAD de 2008, a incidência de depressão no trabalho doméstico alcançava 6,5%, situando-se bastante acima da média correspondente ao conjunto da população ocupada (3,9%), além de ser a mais elevada entre todas as categorias de posição na ocupação. Apesar do importantíssimo trabalho realizado pela Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD) e pelos sindicatos da categoria espalhados pelo país, apenas 2,6% dos Tdom eram filiados a sindicato em 2011. Na Bahia, o percentual de filiação era um pouco mais elevado (3,5%).

O conjunto destas informações reflete, de forma veemente, a imperiosa necessidade de melhoria das condições de trabalho, de vida e dignidade das trabalhadoras e trabalhadores domésticos. A reparação dessa dívida histórica (que remonta à época da escravidão) deve ser uma meta incansavelmente perseguida pelo conjunto da sociedade e demanda uma maior conscientização em prol da valorização do trabalho doméstico e do fiel cumprimento dos seus dispositivos legais.

José Ribeiro é economista e demógrafo.

Jornalista Responsável
Marcia Cristina de Moraes Matos
- MTB -1072

Edição
Adenauer Novaes

Textos
Adenauer Novaes • Carlos Leahy • José Ribeiro • Sheldon Menezes

Projeto Gráfico e Arte Final
Diego Novaes

Revisão
Maria Angélica de Mattos

Impressão
Contraste Editora Gráfica

Tiragem
3.000 exemplares

Rua Deputado Paulo Jackson, 560.
Piatã • Salvador-Bahia-Brasil
(71) 3286-7796
atendimento@larharmonia.org.br
www.larharmonia.org.br

colabore com nossas obras assistenciais

Caso você queira contribuir com o trabalho da Fundação Lar Harmonia, mande um e-mail para atendimento@larharmonia.org.br. Você receberá em casa um exemplar do nosso jornal, onde poderá acompanhar nossas realizações, e um boleto bancário referente à sua contribuição. O valor a ser doado será estipulado por você.